
*Pibid História/UFSM: possibilidades para uma educação intercultural**

Pibid History/UFSM: possibilities for intercultural education

*Roselene Gomes Pommer***

*Júlio Ricardo Quevedo dos Santos****

*André Luis Ramos Soares*****

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto História, na Universidade Federal de Santa Maria foi instituído em 2009, ampliado em 2011 e reorganizado em 2014. Objetivando o estímulo e a promoção da formação de professores em História para a Educação Básica e tendo como aporte metodológico a educação intercultural, esse subprojeto já ofereceu oportunidades de vivências e experiências no ensino da História a mais de setenta acadêmicos. Este trabalho pretende relatar as experiências proporcionadas pelo Pibid, como possibilidades de educação intercultural, na formação docente de alunos do curso de História – Licenciatura e Bacharelado da UFSM.

Palavras-chave: Ensino de História. Interculturalidade. Realidade escolar. Formação docente.

Abstract: The Program Institutional of the Grant Initiation to Teaching, subproject history at the Federal University of Santa Maria was established in 2009, expanded in 2011 and reorganized in 2014. Aiming at stimulating and promoting the training of teachers in History for Basic Education and having as methodological approach the intercultural education, this subproject has offered opportunities for experiences and learning in teaching of history for more than seventy scholars. This work aims to describe the experience provided by Pibid while possibilities of intercultural education, teacher training students of the History course – Degree and Bachelor of UFSM.

Keywords: History of Education. Interculturalism. Reality school. Teacher training.

* Projeto desenvolvido com apoio financeiro da Capes/MEC.

** Doutora em História. Professora no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, no curso de História – Licenciatura e Bacharelado – e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Mestrado Acadêmico em Educação Profissional e Tecnológica, da UFSM. *E-mail:* roselenepommer@ctism.ufsm.br

*** Doutor em História. Coordenador e professor no curso de História – Licenciatura e Bacharelado – e no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). *E-mail:* j-quevedo@uol.com.br

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi implantado pelo Ministério da Educação em 12 dezembro de 2007, através da Portaria de n. 38, para ser operacionalizado pela Secretaria de Educação Superior (SESu), pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Em 2009, foi proposto e aprovado por essa instância o subprojeto “História e Educação: meandros do ensino formal”, a primeira proposta integrante do Pibid para o curso de História – Licenciatura e Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Desde então, foram executados mais dois subprojetos do mesmo tipo, os quais já proporcionaram vivências docentes acerca de setenta acadêmicos do curso, além de reaproximar dez professores da rede pública estadual de ensino do cotidiano da universidade.

Atualmente, o Pibid História conta com 22 bolsistas de Iniciação à Docência (Bolsista ID), 3 bolsistas-supervisores de escolas, 2 coordenadores de área, atuando em duas escolas públicas estaduais localizadas em áreas periféricas diferentes de Santa Maria: a Escola Básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda, situada na Cohab Tancredo Neves – zona oeste de Santa Maria – e o Colégio Estadual Profa. Edna May Cardoso, na Cohab Fernando Ferrari, localizada na área leste de Santa Maria, onde estão sendo desenvolvidas atividades com estudantes do Ensino Médio e das séries finais do Ensino Fundamental. Juntamente com outros 13 subprojetos de cursos de licenciatura, integra o Projeto Institucional Pibid/UFSM, cujo mote tem sido os aportes teórico, técnico e metodológico para a promoção de ações interdisciplinares.

O Pibid História tem buscado, através das intervenções em sala de aula, das oficinas desenvolvidas nos contraturnos, da produção de materiais didáticos, como maquetes e jogos pedagógicos, permeados pelo planejamento e pelas discussões e avaliações coletivas, aproximar os bolsistas da dinâmica complexa que a realidade escolar apresenta. Para tanto, desenvolve estratégias com vistas à promoção da educação intercultural de modo que possibilite a superação dos desafios apresentados por essa realidade.

Considerando que a interculturalidade acontece na interação entre duas ou mais culturas, de maneira horizontal, sem que nenhum dos grupos apresente-se como hegemônico, a educação intercultural deixa

de pautar as práticas pedagógicas por uma cultura hegemônica e coesa, para promover a diversidade de práticas culturais que interagem na formação dos educandos. Em nível educacional, a perspectiva intercultural oferece novas relações entre sujeitos e entre grupos diferentes, empoderando identidades sociais e diferentes grupos sociais através de relações críticas e solidárias.

Assim, o subprojeto perpassa os interesses da UFSM em interligar seus três eixos formadores: ensino, pesquisa e extensão, além de atender aos objetivos apresentados no Plano Pedagógico do curso de História, qual seja, proporcionar aos seus alunos maiores oportunidades para o desenvolvimento de experiências e vivências em espaços escolares.

A partir do exposto, este trabalho pretende refletir sobre a importância do Pibid para a valorização das atividades docentes por parte dos acadêmicos do curso de História – Licenciatura e Bacharelado da UFSM. Para tanto, tomaremos como estudo de caso as ações pedagógicas desenvolvidas pelo subprojeto iniciado em 2014, tendo em vista a institucionalização do programa na UFSM, a partir daquele ano.

Considerações sobre o Subprojeto Pibid História/2014

A proposta do Pibid História, ao pretender estimular e promover a formação de educadores para a Educação Básica tomou como aporte metodológico a educação intercultural, contemplando os diferentes níveis de atuação para a promoção de uma educação pública inovadora e de qualidade. Para que esse objetivo e essa proposta metodológica sejam efetivados, oferecendo diversas alternativas aos vários níveis de ensino (Fundamental ou Médio, levando em consideração legislação e embasamento), o subprojeto Pibid/Licenciatura em História busca se apresentar como um complemento amplo à formação didática e à pedagógica dos licenciados, já que, em suas atividades, tem procurado interagir com os vários atores do espaço escolar – alunos, professores, equipe diretiva, pais e bolsistas, para a promoção de relações entre pessoas de culturas diferentes.

Na percepção dos bolsistas-supervisores,

O que se percebe e diferencia o Projeto PIBID é a preocupação de que a vivência de situações de docência mais precoces instrumentalize o acadêmico para a experiência e o gosto de ser professor, que mostre o quão árdua é essa atividade, mas que pode ser também prazerosa por tratar do ser humano em formação. (CAVALHEIRO; PEREIRA, 2013, p. 231).

Para tanto, foi imprescindível remetermos os bolsistas às orientações contidas na legislação, desde aquelas constantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), níveis de Ensino Médio e Fundamental, como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)/1996. Essas agem como norteadoras de propostas educativas, principalmente a partir de abordagens sobre temas transversais e leis que regulamentam o ensino da História e das culturas indígena, afro-brasileira e africana nas escolas, buscando contribuir para a efetivação de uma educação intercultural.

Por isso, é necessário que, durante o primeiro semestre de atividades do subprojeto, ocorra a preparação do grupo. Essa preparação envolve estudos, leituras e discussões sobre questões didáticas e pedagógicas relativas ao conhecimento histórico, com vistas ao amadurecimento das concepções de ensino e aprendizagem e de sua importância nos espaços escolares. O fundamento da aliança entre teoria e prática, no ensino de História, reside na possibilidade de aproximação entre pesquisa, ensino e função docente, pois as relações entre “o saber acadêmico e o saber popular necessitam dialogar para que possam contribuir com a formação inicial dos futuros professores”. (RAMOS; SARTURI, 2013, p. 99).

Segundo Nanni (2001), a educação intercultural é “um processo multidimensional, de interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes, que vivem uma experiência profunda e complexa de conflito/acolhimento”. (Apud FLEURI, 2001, p. 55). No primeiro semestre de 2014, os bolsistas fundamentaram suas concepções teóricas através de discussões em seminários, tendo por base a leitura de textos de Fernando Nicolazzi, Helena Mollo e Valdeci Lopes de Araújo em *Aprender com a história? o passado e o futuro de uma questão* (2012); Selva Guimarães Fonseca e Marcos Silva em *Como ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido* (2007); Dermeval Saviani e Newton Duarte em

Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar (2012), e Ana Lúcia Faria em *Ideologia no livro didático* (1984).

A importância desse momento inicial reside, também, na possibilidade de o grupo iniciar o processo de integração e interação, o qual resulta na organização de subgrupos para o planejamento e a aplicação das atividades. Nesse aspecto, o planejamento das atividades pedagógicas se apresenta como elemento fundamental para uma compreensão acerca da necessidade de organização que a função docente exige, além da necessidade de um posicionamento teórico-metodológico por parte do professor.

Por fim, ainda como parte da preparação dos bolsistas para a proposição e aplicação das atividades, é promovida a cartografia dos espaços escolares. Essa é composta pelo reconhecimento espacial-estrutural das escolas e suas comunidades e pelo levantamento de dados e informações a partir de pesquisas e entrevistas sobre demandas e necessidades das mesmas. Seus objetivos são: possibilitar aos bolsistas elementos para a produção de conhecimentos acerca das realidades que envolvem as comunidades nas quais as escolas de atuação estão inseridas, dando-lhes embasamento para a proposição e o planejamento de atividades, além da compreensão sobre as relações entre as diversidades culturais e os processos históricos que envolvem os diferentes grupos sociais. A produção da cartografia se constitui em um momento importante para a identificação dos vários grupos interculturais que interagem nas escolas, em especial, naquelas em que o subprojeto Pibid História atua, ou seja, em escolas de áreas periféricas diferentes, nas quais atuam identidades diversas como as de caráter étnico, de gênero e de gerações.

A cartografia das escolas atendidas pelo Pibid História, realizada em 2014, possibilitou o contato inicial com essas comunidades, apresentação dos coordenadores de área e bolsistas IDs às equipes gestoras, bem como a organização e o planejamento das primeiras atividades a serem desenvolvidas, com base nas demandas e identificações dos grupos sociais envolvidos. A partir de então, foi possível iniciar a aplicação dos trabalhos propostos.

Considerações sobre as atividades desenvolvidas

As atividades pedagógicas que o grupo integrante do Pibid História desenvolve desde 2014 se constituem de propostas aplicáveis em sala de

aula a partir das realidades de cada escola, como: oficinas lúdicas para discussão e reflexão relativas a temáticas trabalhadas nas aulas de História, exposições e reflexões a partir de maquetes em três dimensões, intervenções com jogos pedagógicos e materiais paradidáticos. Essas atividades demandam estudo, pesquisa e elaboração e, ao serem realizadas, recebem a contribuição de conhecimentos construídos por outros componentes curriculares, como: Filosofia, Sociologia, Geografia e/ou outras áreas do conhecimento, como a de Linguagens e suas Tecnologias.

As maquetes tridimensionais são desenvolvidas para atuar como alternativas didático-pedagógicas, com vistas a auxiliar e potencializar a capacidade de abstração espaçotemporal dos alunos e educadores, bem como servir de instrumento facilitador na construção dos conceitos históricos e na melhoria da escrita, fundamentadas nas necessidades e na realidade das comunidades escolares. São aplicadas de acordo com métodos que promovam a interculturalidade, a partir de temáticas ligadas à transversalidade da educação patrimonial e/ou histórica (Figura 1).

Figura 1 – Aplicação de atividade com maquetes



Fonte: www.facebook.com/photo.php?fbid

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2015, os integrantes do Pibid História produziram quatro maquetes. Duas delas – espaço colonial e espaço da campanha (Figura 2) – se somaram à maquete representativa das charqueadas, anteriormente produzida, para integrarem atividades relativas ao estudo da organização socioeconômica dos espaços do Rio Grande do Sul, no século XIX. Outra maquete representou a dinâmica social do antigo Egito, para servir de apoio aos estudos sobre as primeiras sociedades de regadio, enquanto a quarta maquete representou a organização espacial de um quilombo, no Brasil do século XVII, enfocando a dinâmica de Palmares. Essa serviu para subsidiar os trabalhos relativos a estudos sobre a cultura afro-brasileira.

Figura 2 – Aplicação de atividade com maquetes



Fonte: www.facebook.com/photo.php?fbid

As oficinas temáticas devidamente fundamentadas e referendadas sobre temas diversificados, desde usos múltiplos de materiais didático-pedagógicos, até a aplicabilidade de determinadas leis e diretrizes curriculares, acontecem em diferentes espaços, no contraturno das aulas regulares. Essas objetivam possibilitar aos estudantes o reconhecimento

da diversidade cultural presente na formação da identidade dos grupos sociais ao longo do processo histórico, bem como as dinâmicas de estruturação dessas e seus múltiplos saberes, pois “oficinas e intervenções têm essa característica: provocar ideias, sendo um terreno fértil para novas práticas pedagógicas e dialógicas”. (OLIVEIRA, 2013, p. 48).

Uma dessas oficinas intitulada “Nascemos da mistura, então por que o preconceito?” foi composta de três momentos. No primeiro, foi interpretada e discutida a música “Racismo é burrice” do cantor Gabriel, o “Pensador”. No segundo momento, foi focado o preconceito como produto do senso comum, a partir de análises do processo histórico envolvendo o trabalho africano no Brasil Colônia. Para tanto, utilizou-se a maquete “Navio Negreiro” (Figura 3), que facilitou a compreensão, por parte dos estudantes, de referências acerca do cotidiano dos grupos africanos durante as viagens para a América e o processo de resistência decorrente da imposição das relações de trabalho escravo. Por fim, foi discutida a situação das crianças nos navios negreiros e a habilidade das mães em confeccionarem as bonecas *Abayomi* durante as viagens, encerrando com os estudantes produzindo alguns exemplares.

Figura 3 – Aplicação de atividade com maquete



Fonte: www.facebook.com/photo.php?fbid

Já as intervenções sobre patrimônio/memória utilizam as metodologias desenvolvidas pela educação patrimonial e visam a sensibilizar os educandos para a importância de seus bens pessoais e a compreensão da memória coletiva como uma herança cultural. Acredita-

se que, a partir do patrimônio local, é possível problematizar a conservação, preservação e construção da autoestima de comunidades em situações de vulnerabilidade socioeconômica. Também é possível, a partir de atividades desse tipo, construir ações de valorização e cuidado para consigo mesmo, com a escola e a comunidade, através do levantamento de saberes e festividades que integram o patrimônio intangível.

Um exemplo de intervenção sobre a temática patrimonial foi a atividade “Meu querido diário: agentes históricos em sala de aula” (Figura 4), a qual pretendeu estimular a valorização da história pessoal e dos elementos estruturantes das identificações e das representações dos estudantes, além de possibilitar estratégias para o aprimoramento da escrita, da leitura e da interpretação. Para tanto, foram realizadas leituras e reflexões de trechos de diários de diferentes períodos históricos, produzidos também por diferentes sujeitos. Na sequência, os alunos redigiram textos sobre o seu dia a dia. Por fim, foi realizada a confecção de diários.

Figura 4 – Atividade de produção de diários



Fonte: www.facebook.com/groups

Os jogos pedagógicos pensados e produzidos pelos próprios bolsistas são instrumentos didáticos positivos no processo de construção do conhecimento histórico. Baseados em textos sobre jogos como alternativa didática, esses se constituem de objetos lúdicos de aprendizagem que consideraram a faixa etária e o nível de abstração dos alunos, possibilitando atividades interdisciplinares sobre temáticas relacionadas ao cotidiano dos estudantes.

Um desses jogos, intitulado “Osmanlis: um jogo para entender o Oriente Médio”, oferece elementos para que os estudantes compreendam as relações entre as diversidades culturais e os processos históricos que envolvem os diferentes grupos humanos no Oriente Médio, bem como a importância das referências do passado para a produção de identificações sociais.

A aplicação do jogo teve início com abordagens sobre a religiosidade no Oriente Médio. Foram discutidos os preceitos fundamentais das três religiões monoteístas: Cristianismo, Judaísmo e Islamismo. Em seguida, abordavam-se o surgimento do Império Otomano, sua expansão, a vida palaciana e a política dos haréns. Concluiu-se a primeira parte com a extinção do império, após o fim da Primeira Guerra Mundial, bem como a divisão do mesmo entre os vencedores, o que provocou o aumento das tensões políticas na área. Na sequência, foi feito um breve histórico do movimento sionista, com destaque à criação do Estado de Israel e a partilha da região entre árabes e judeus, o que acirrou os conflitos na área. Nesse momento, foram trabalhados o conceito de identidade e a importância da liberdade de expressão para a afirmação dos indivíduos. O estudo foi concluído com a aplicação do jogo “Osmanlis”, criado para essa atividade, em formato de tabuleiro, com três equipes tentando chegar primeiro à Jerusalém, para reivindicar a posse do território. Com a chegada a essa, o jogador é levado a concluir a partilha da região entre os povos, a fim de se garantir a paz na área.

A atividade resultou no interesse dos estudantes pelo tema, conhecido através das mídias, mas não suficientemente compreendido. Além disso, o estudo da temática possibilitou a superação de ideias preconcebidas e, por vezes, preconceituosas acerca dos elementos culturais dos povos do Oriente Médio, estimulou a produção autônoma do conhecimento, através de pesquisa, reflexão e análise de textos e uma maior participação, por parte dos estudantes, na produção de novos conhecimentos.

Já a intervenção “Da Pré-História à História: a importância da cerâmica” (Figura 5) pretendeu relacionar as técnicas de produção de cerâmica com o processo de sedentarização dos seres humanos, domesticação de plantas, aumento dos excedentes alimentares e a complexidade da vida social ocorrida ao longo do processo histórico, apontando às modificações ocorridas nos padrões alimentares humanos e as transformações que tal processo causou nas relações interpessoais. No primeiro momento, foi realizada uma aula expositiva para uma introdução breve sobre os materiais cerâmicos guaranis, as transformações nos padrões de vida provocadas pelo desenvolvimento da agricultura e da sedentarização, com apresentação de imagens relacionadas. Após, se desenvolveu uma atividade prática, mais especificamente, uma oficina visando à confecção de peças cerâmicas.

Sobre a possibilidade de construção do conhecimento histórico a partir das oficinas, os bolsistas-supervisores analisam que a estratégia é adequada, já que

o número menor de participantes, que em uma sala de aula, aliado a maior flexibilidade e dinâmicas mais atraentes, que se contrapõem ao que vimos nas salas de aula, onde além do número maior de alunos, há o horário longo, compartimentado entre as disciplinas, o regramento, as rotinas que engessam, o professor que tem que atender diversas turmas nos seus turnos [...]. A mistura de alunos de diferentes idades dentro dos critérios de não seriação, rompeu com os formalismos da linearidade que o ensino formal propõe, trazendo ganhos de conteúdos e conhecimentos. (CAVALHEIRO; PEREIRA, 2013, p. 236).

Os estudantes mostraram-se entusiasmados com a atividade que uniu ações práticas a momentos de reflexão teórica. Como forma de avaliação, foram apresentadas imagens com elementos do Período Neolítico, a partir das quais os alunos deveriam apontar as principais características e os aspectos desse período histórico analisado. As relações entre elementos representativos dos diversos tempos e espaços puderam ser identificadas, demonstrando a importância da aplicação de atividades lúdicas para a construção do conhecimento histórico.

Figura 5 – Oficina de produção cerâmica



Fonte: www.facebook.com/groups

Atividades como as relatadas são anualmente divulgadas e publicizadas através de seminários institucionais, que reúnem bolsistas de diferentes subprojetos. Como momentos de profícua troca de experiências, possibilitam aos participantes não somente a divulgação do que foi realizado, como também o acesso a sugestões e críticas que contribuem para o aprimoramento de seus trabalhos.

Considerações sobre os resultados alcançados

O Pibid História tem se mostrado uma oportunidade importante à formação docente dos licenciados, possibilitando a esses o contato direto com a realidade escolar e com as exigências postas pela função educativa, antes mesmo do estágio curricular obrigatório. Assim, a participação no subprojeto proporciona aos graduandos um ambiente de formação mais complexo, com acesso a suportes e bases, inclusive teóricos, para que possam repensar suas propostas educativas de maneira *planejada, pois, ao invés de uma inserção direta e compulsória, como costuma ocorrer* durante os estágios, é feita uma inserção gradual e autônoma. Em uma época em que “a complexidade das relações sociais e interculturais no mundo contemporâneo requer novas formas de se elaborar o conhecimento no campo da pesquisa e da educação” (FLEURI, 2001, p. 48), o Pibid História/UFSM, na perspectiva da educação intercultural, procura atender aos desafios impostos pela formação dinâmica dos futuros professores.

No entanto, as vantagens não são unilaterais. Para Fajardo e Lopes o impacto do Pibid UFSM se dá, também, em relação às escolas parceiras, em três aspectos:

O primeiro é o de aproximar a escola da universidade numa perspectiva diferente do que normalmente acontece, principalmente, nas pesquisas: a universidade (através dos seus estudantes e do coordenador de área) vai até a Escola Básica e permanece lá com uma expectativa, não só de levar os conhecimentos acadêmicos, mas também de uma aprendizagem compartilhada. O segundo diz respeito à possibilidade de juntos – escola e universidade – buscarem possíveis soluções para os problemas de ensino e aprendizagem. Finalmente, o terceiro é a valorização da carreira docente, principalmente no papel do professor supervisor. (2013, p. 24).

No que se refere aos impactos das atividades propostas pelo Pibid História para a formação dos futuros educadores, destacamos:

1. a contribuição para a diminuição das distâncias entre conhecimento teórico e conhecimento prático, especialmente naqueles que se referem às possibilidades pedagógicas da educação intercultural;
2. a valorização das práticas docentes e da educação em geral;
3. a contribuição para a superação das dicotomias entre o *pensar* e o *fazer*;
4. a aproximação da Universidade da comunidade;
5. as oportunidades para formação continuada de professores da Educação Básica atuando na Rede Pública Estadual;
6. o aumento do interesse dos estudantes dos últimos anos da Educação Básica pelo Ensino Superior;
7. o aumento do interesse acadêmico pela pesquisa docente;
8. o aumento da qualidade de formação de novos professores com o acesso ao universo docente; e
9. a percepção e o conhecimento dos vários grupos culturais e de suas múltiplas identificações, que integram as comunidades escolares locais.

O PP do curso de História da UFSM prevê a formação de licenciados e bacharéis em História, em um tempo de cinco anos de atividades de iniciação à docência e à pesquisa. Contudo, nos anos anteriores à implementação do Pibid, o que se podia verificar era a predominância de interesses pela pesquisa acadêmica em detrimento das atividades docentes. As ações do Pibid/subprojeto História – 2014 têm contribuído para mudança dessa situação, pois:

1. oferece aos acadêmicos a oportunidade de aproximação com o universo prático docente;
2. cria condições de efetivação da pesquisa docente;
3. aproxima os conhecimentos teóricos dos práticos;
4. eleva o interesse dos alunos por questões educativas, em especial, por aquelas relativas às novas metodologias de ensino, em especial, à educação intercultural;
5. insere-os nas realidades cultural, estrutural e pedagógica das escolas públicas de Educação Básica;
6. transforma as práticas docentes em objetos de pesquisa acadêmica, com o aumento do número de Trabalhos de Conclusão de Graduação (TCG)¹ relacionados à temática “História e Educação”;
7. desenvolve habilidades para aplicação das competências pedagógicas aprendidas a partir do Pibid;
8. publiciza a produção acadêmica desenvolvida a partir do subprojeto em revistas científicas e eventos de educação; e
9. fomenta a pesquisa em todas as suas instâncias, estimulando o bolsista a ser agente de uma educação inovadora e de qualidade.

Porém, algumas dificuldades ainda são encontradas. Em decorrência de décadas de minimização das atividades relativas à educação, as ações docentes ainda carecem de maior consideração por parte do grupo de professores do curso de História, o que poderia representar, também, maior valorização do projeto no meio acadêmico. Também existem algumas dificuldades estruturais e específicas vivenciadas em cada escola, que dizem respeito, em geral, à carência de espaços para armazenagem de materiais e a realização de algumas tarefas, bem como relativas à pequena carga horária disponibilizada pelos currículos em relação ao componente História.

Considerações finais

O Pibid História tem se mostrado uma alternativa positiva à superação de problemas e carências que o curso de História da UFSM tem apresentado, em especial, àqueles que dizem respeito à valorização da pesquisa acadêmica, em detrimento das práticas educativas. Com as experiências oferecidas pelo projeto, a universidade tem podido oferecer à comunidade profissionais mais seguros, melhor preparados para enfrentarem as dificuldades apresentadas pelos universos escolares e conhecedores das mudanças sociais que a educação de qualidade deve promover, pois “as discussões acadêmicas ganham significado quando imbricadas com as práticas pedagógicas e curriculares desenvolvidas no espaço da escola”. (RAMOS; SARTURI, 2013, p. 99).

O domínio da língua portuguesa em seus três níveis é de fundamental importância à vida acadêmica dos bolsistas, quer seja desenvolvendo trabalhos em sala de aula, apresentando trabalhos em eventos acadêmicos, quer produzindo materiais didáticos. A fala é a porta de entrada do bolsista no ambiente escolar e sua marca deixada em sala de aula. Ele deve saber articular e dominar a língua portuguesa, possibilitando um melhor aproveitamento de sua participação no projeto e facilitando a socialização com os alunos. A oralidade do bolsista é trabalhada em sala de aula, na prática como educador, reuniões do subprojeto com seminários de apresentação de textos e na apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos. As reuniões de estudos e de planejamento e avaliação de trabalhos, as quais ocorrem semanalmente, ajudam a criar um ambiente mais informal, onde o bolsista pode relatar suas experiências de sala de aula com o restante do grupo.

A escrita e a leitura são indissociáveis, ou seja, uma pessoa que lê assiduamente terá uma boa compreensão e o domínio da escrita. A leitura de livros e artigos é essencial à formação do educador e o auxilia na melhora de sua capacidade crítica, de compreensão de novas temáticas e de ampliação de seu vocabulário. A escrita deverá ser aplicada na produção de materiais didáticos, relatórios e na formulação de artigos para revistas/periódicos ou anais de eventos. O material produzido pelo bolsista mostra o seu nível de conhecimento sobre determinado assunto, bem como o seu aprofundamento.

No entanto, acreditamos que a maior contribuição do subprojeto Pibid História/UFSM 2014, tanto às comunidades escolares, como aos bolsistas, tenha sido a oferta de oportunidades à concepção de projetos

coletivos que preservem, na valorização das particularidades, as diferenças identitárias dos grupos sociais. A valorização da multiplicidade e da contrariedade cultural, presente na visão de mundo de estudantes e de educadores, permitiu a formação da autoconsciência sobre a dialética identidade/alteridade. Isso possibilitou a afirmação de identificações que favoreceram as relações interculturais.

Através do diálogo fértil proporcionado pela complexidade dos sujeitos sociais envolvidos, universidade e escolas estreitaram relações, o que, em nível institucional, possibilitou uma discussão ampla acerca do processo de ensino e aprendizagem e suas abordagens metodológicas.

Dessa forma, até mesmo aqueles que não se inseriram diretamente no subprojeto estão sendo influenciados e levados a pensar na atividade educativa. Por fim, as produções do Pibid, divulgadas através de artigos, anais, *blogs* e comunicações em eventos, contribuem para que a formação dos bolsistas se constitua em avanços, crescimento, aprendizagem, fundamentação teórica e valorização da profissão, alcançando, portanto, um dos principais objetivos do programa que é o de inserir os acadêmicos em seu futuro ambiente de trabalho, contribuindo para a formação desses educadores.

Ainda há muito a se fazer, mas os primeiros passos já estão sendo dados. Acreditamos que com a continuidade do programa, um número maior de estudantes (universitários e da Educação Básica) poderá se beneficiar e, dessa forma, contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

Notas

- ¹ Em seis anos de atuação, o Pibid História estimulou a produção de 13 TCCs que tiveram como objeto de pesquisa o ensino de História, sendo dois específicos sobre o subprojeto.

Referências

- CAVALHEIRO, Neda Maria; PEREIRA, Isa Cristina. Movimentos na escola: algumas reflexões sobre o real e o possível nas oficinas e as práticas da escola. In: FAJARDO, Ricardo; LOPES, Anemari Vieira. *Pibid/UFSM: construindo caminhos para a formação de professores*. In: TOMAZETTI, Elisete. LOPES, Anemari. (Org.). *Pibid UFSM: experiências e aprendizagens*. São Leopoldo: Oikos, 2013. v. 2.
- FARIA, Ana Lúcia. *Ideologia no livro didático*. São Paulo: Cortez, 1984.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Desafios à educação intercultural no Brasil. *Revista Educação, Sociedade e Cultura*, n. 16, p. 45-62, 2001. Texto Eletrônico. Disponível em: <<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC16/16-2.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2016.
- FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. *Como ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido*. São Paulo: Papirus, 2007.
- NICOLAZZI, Fernando; MOLLO, Helena; Araújo, Valdeí Lopes de. *Aprender com a história?: o passado e o futuro de uma questão*. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
- OLIVEIRA, Luana Ferreira de. Diversidade cultural na escola: construindo novos olhares, repensando relações sociais. In: TOMAZETTI, Elisete; LOPES, Anemari. (Org.). *Pibid UFSM: experiências e aprendizagens*. São Leopoldo: Oikos, 2013. v. 1.
- OLIVEIRA, Priscila Roatt de; PALOMA, Rebeca Ramos. *Experiências únicas, diálogos abertos: práticas do subprojeto História e Educação: meandros do ensino formal*. São Leopoldo: Oikos, 2013.
- RAMOS, Nara Vieira; SARTURI, Rosane Carneiro. A relação teoria e prática na formação de formadores: a experiência do Programa de Iniciação à Docência. In: TOMAZETTI, Elisete; LOPES, Anemari. (Org.). *Pibid UFSM: experiências e aprendizagens*. São Leopoldo: Oikos, 2013. v. 1.
- RAMOS, Nara Vieira; SARTURI, Rosane Carneiro. *Pibid UFSM: experiências e aprendizagens*. São Leopoldo: Oikos, 2013. Vol. 02.
- SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012.